



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DAS ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

RITA HELENA CUNHA OLIVEIRA

OUTRAS VOZES AMAZÔNIDAS

BELÉM-PA
2025

RITA HELENA CUNHA OLIVEIRA

OUTRAS VOZES AMAZÔNIDAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA), como parte das exigências para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Multimídia.

Orientador: Prof. Msc. Robson Arthur Sarmiento Macedo

BELÉM

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

O48o

Oliveira, Rita Helena Cunha

Outras vozes amazônidas / Rita Helena Cunha Oliveira. 2025.
24 f.

Orientador: Prof. Me. Robson Arthur Sarmiento Macedo

Trabalho de Curso - Memorial (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Tecnologia em Produção Multimídia, Belém, 2025.

1. Interfaces gráficas de usuário (Sistema de computador). 2. Arte - Amazônia. 3. Inclusão social. I. Título.

CDD - 23. ed. 005.368

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito (08) dias do mês de abril do ano de 2025, às dezenove (19) horas e zero (00) minutos, na Sala de Projeção, reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos professores Robson Arthur Sarmiento Macedo, orientador e presidente, Cássio Tavernard e Bruno Monte, membros, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna Rita Helena Cunha Oliveira intitulado "Outras Vozes Amazônicas". Após a apreciação do trabalho e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado: O trabalho foi APROVADO com conceito EXCELENTE.

Com as seguintes observações
SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DA BANCA PARA
ALTERAÇÕES

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 08 de Abril de 2025.

Presidente (Orientador/a)

Robson Arthur Sarmiento Macedo

Membro

Cássio Tavernard

Membro

Bruno Monte

OUTRAS VOZES AMAZÔNIDAS

Rita Helena Cunha Oliveira¹

RESUMO: O estudo aborda a representatividade da arte periférica amazônica em comunidades digitais, enfatizando a inclusão de artistas da Amazônia. O objetivo é dar visibilidade a produções de grupos historicamente excluídos, promovendo a democratização cultural. A metodologia inclui a criação de um site para exposições virtuais e fóruns interativos. Conclui-se que plataformas digitais ampliam o acesso à arte, superando barreiras físicas e sociais, e fortalecem redes de apoio e reconhecimento para esses artistas.

Palavras-chave: Arte periférica amazônica, comunidades digitais, inclusão, democratização cultural, representatividade artística.

OTHER VOICES FROM THE AMAZON

ABSTRACT: The study addresses the representation of Amazonian peripheral art in digital communities, emphasizing the inclusion of Amazonian artists. The objective is to give visibility to productions from historically excluded groups, promoting cultural democratization. The methodology includes the creation of a website for virtual exhibitions and interactive forums. It is concluded that digital platforms expand access to art, overcoming physical and social barriers, and strengthen support networks and recognition for these artists.

Keywords: Amazonian peripheral art, digital communities, inclusion, cultural democratization, artistic representation.

1. INTRODUÇÃO

A arte sempre desempenhou um papel crucial na expressão das dinâmicas sociais, culturais e políticas, sendo um reflexo das transformações de seu tempo. No entanto, nem todas as manifestações artísticas recebem o mesmo reconhecimento ou são legitimadas pelos circuitos tradicionais. A chamada "arte periférica" é um exemplo claro dessa disparidade, abrangendo produções que, muitas vezes, são excluídas dos espaços institucionais e comerciais devido a preconceitos, estigmas ou falta de compreensão acerca de seu valor. No entanto, com o advento das

¹ Graduanda do curso de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará. E-mail:

comunidades digitais, essas expressões artísticas têm encontrado novas formas de visibilidade e reconhecimento.

O conceito de "arte marginalizada" abrange uma ampla gama de práticas, desde o grafite até expressões artísticas de minorias sociais, como povos indígenas, comunidades LGBTQIA+², ou artistas de periferias urbanas. A marginalização dessas produções. Segundo estudo de Guasch e Zulaika (2005), está intimamente ligada à estruturação do mercado da arte, que privilegia produções eurocêntricas e hegemônicas, muitas vezes negligenciando vozes e narrativas alternativas. Contudo, as plataformas digitais têm despontado como ferramentas poderosas para a democratização cultural, permitindo que artistas anteriormente periféricos compartilhem suas obras diretamente com o público, sem a intermediação das instituições tradicionais.

Dentro desse contexto, o conceito de "comunidade digital" emerge como um espaço de encontro e colaboração. Essas comunidades são formadas por indivíduos conectados através de plataformas online que compartilham interesses comuns e, frequentemente, objetivos coletivos.

Seguindo a perspectiva de Rheingold (1993), as comunidades digitais não apenas replicam as interações humanas em um ambiente virtual, mas criam novas dinâmicas sociais que podem romper barreiras de acesso e inclusão. Para a arte periférica, essas comunidades representam um refúgio e uma vitrine, onde artistas podem expor seus trabalhos, trocar experiências e criar redes de apoio.

Um dos aspectos mais significativos da representatividade da arte de periferia em comunidades digitais é a possibilidade de subversão das estruturas de poder tradicionais. Pesquisas recentes destacam como redes sociais, como Instagram, Twitter e TikTok, têm sido utilizadas por artistas para desafiar narrativas dominantes e promover suas obras.

² Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero.

De acordo com um estudo de Jenkins (2021), essas plataformas não apenas ampliam a audiência, mas também criam um espaço para a discussão crítica e para a valorização da diversidade estética e cultural. Ademais, artistas que antes dependiam de galerias e curadores têm, agora, a possibilidade de estabelecer relações diretas com seus públicos, reduzindo as barreiras impostas por estruturas institucionais.

A emergência de NFTs³ (tokens não-fungíveis) também desempenham um papel central na dinâmica da arte de periferia em comunidades digitais. Esse formato de criptoarte permite que artistas monetizem suas obras de maneira descentralizada, criando um modelo alternativo ao mercado tradicional. Conforme observado por Sinclair (2022), os NFTs têm democratizado o acesso ao colecionismo de arte, permitindo que produções consideradas "alternativas" ou periféricas encontrem um novo ambiente, livre das limitações impostas por galerias e leilões convencionais.

Por fim, cabe ressaltar que, embora as comunidades digitais ofereçam novas oportunidades, também apresentam desafios. A dinâmica algorítmica das redes sociais pode favorecer certos tipos de conteúdo em detrimento de outros, perpetuando, de forma indireta, formas de exclusão. Além disso, a efemeridade do conteúdo digital e a disputa pela atenção são questões que influenciam o modo como a arte é consumida e valorizada nessas plataformas.

Esse cenário desafiante e ao mesmo tempo promissor evidencia a importância de estudos aprofundados sobre o papel das comunidades digitais na representação da arte de periferia. Mais do que um fenômeno estético, trata-se de uma questão política e social, que reflete as transformações culturais em curso na era da informação.

2. OBJETIVOS

Possibilitar maior visibilidade artística para pessoas com deficiência (PCDs), neurodivergentes e o público em geral é essencial para promover a inclusão e a diversidade nas artes. Isso pode ser alcançado por meio de plataformas digitais que permitem a exposição de performances e obras de arte de maneira virtual,

³ É um ativo digital que representa a propriedade ou autenticidade de um item único

ultrapassando barreiras físicas e geográficas. A ideia de criar um espaço online para esses artistas não só democratiza o acesso à arte, mas também oferece a possibilidade de pessoas de diferentes contextos culturais, sociais e geográficos interagirem com a obra de arte e com os próprios artistas. Além disso, a proposta visa dar visibilidade a expressões artísticas que, muitas vezes, não são contempladas nos circuitos tradicionais devido a preconceitos ou limitações estruturais.

Ao promover uma exposição virtual, podemos criar um ambiente acessível, onde recursos como legendas, audiodescrição e tradução para Libras são integrados, tornando o evento mais inclusivo. Isso também contribui para que a arte possa ser apreciada e compreendida de formas múltiplas, considerando a diversidade de percepções e sensibilidades. Além de facilitar a democratização do acesso à cultura, plataformas digitais oferecem aos artistas uma forma de se conectar com um público global, sem a necessidade de viajar ou depender de espaços físicos, que nem sempre estão preparados para acolher todas as pessoas.

Essa iniciativa também fortalece a visibilidade de práticas artísticas inovadoras e disruptivas, que podem surgir de artistas neurodivergentes e de PCDs, ao integrar tecnologias que exploram novas formas de expressão, como arte interativa, realidade aumentada e virtual, e performances digitais. Através desse espaço virtual, artistas que antes estavam à margem do circuito cultural podem se destacar e inspirar outros, criando um ciclo de empoderamento artístico e social.

Assim, a proposta de exposição virtual de performance e obras se apresenta como uma poderosa ferramenta de ruptura das fronteiras convencionais, proporcionando visibilidade, acessibilidade e oportunidades para que vozes e expressões artísticas de todos os indivíduos, independentemente de suas condições, sejam ouvidas e apreciadas.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1. COLETAR MATERIAL ARTÍSTICO DO PÚBLICO-ALVO EM QUESTÃO PARA A EXPOSIÇÃO ONLINE

A coleta de material artístico para uma exposição online, particularmente em contextos que buscam dar visibilidade a *Outras Vozes Amazônicas* ou não convencionais, deve ser um processo cuidadoso e deliberado, com ênfase em garantir que as obras selecionadas representem uma diversidade de perspectivas e experiências. Este processo de curadoria começa com a definição clara do público-alvo, que pode abranger grupos específicos como comunidades periféricas, artistas de minorias étnicas, pessoas com deficiência, e outros grupos historicamente excluídos do circuito artístico dominante. Ao coletar obras, deve-se atentar para as múltiplas formas de expressão artística, desde técnicas tradicionais, como pintura e escultura, até formas digitais, como ilustração gráfica, arte digital, vídeos e instalações virtuais. Além disso, a inclusão de arte performática, como dança e teatro online, pode ser considerada para enriquecer ainda mais o conteúdo da exposição.

Pesquisas mostram que a digitalização de exposições artísticas tem se tornado uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à arte, possibilitando a participação de artistas que não têm os recursos ou o reconhecimento necessário para expor em espaços físicos tradicionais. Em 2020, por exemplo, o setor de arte online experimentou um crescimento significativo durante a pandemia de COVID-19, quando muitas galerias físicas fecharam suas portas, obrigando a transição para o mundo digital.

Segundo um estudo realizado pela Art Basel e UBS (2020), 66% das galerias de arte em todo o mundo agora têm presença online, refletindo a tendência crescente de utilizar plataformas digitais como um meio de ampliar a audiência e facilitar a coleta e exibição de obras. A coleta de material artístico para a exposição online deve, então, ser um processo interativo, no qual os próprios artistas possam submeter suas obras, talvez por meio de um formulário de inscrição com campos que permitam descrever a história e o contexto por trás de cada obra. Isso não só facilita a curadoria, mas também estabelece um vínculo mais próximo entre os criadores e os curadores.

Ademais, é importante que a exposição online seja inclusiva em termos de linguagem e acessibilidade. Estudos de pesquisas sobre acessibilidade online, como os realizados pela W3C (World Wide Web Consortium), indicam que muitas vezes,

mesmo plataformas digitais criadas para arte não são suficientemente acessíveis para todos, especialmente para pessoas com deficiências visuais ou auditivas. Isso implica a necessidade de descrições detalhadas das obras e a inclusão de legendas ou transcrições para vídeos e outros conteúdos multimídia. A coleta de material artístico também deve considerar questões de propriedade intelectual, com contratos e acordos claros sobre os direitos autorais das obras submetidas e a forma como essas obras serão utilizadas na exposição online.

A participação ativa das comunidades na coleta de material também pode ser promovida por meio de parcerias com centros culturais locais, escolas de arte, organizações de artistas e plataformas colaborativas. Por exemplo, plataformas como o Instagram e o Behance têm se tornado vitrines importantes para artistas emergentes, permitindo que eles publiquem e compartilhem suas obras com um público global. Incentivar o uso dessas plataformas para coletar material artístico pode não só aumentar a visibilidade dos artistas, mas também permitir que a curadoria da exposição se enriqueça com obras que, de outra forma, poderiam passar despercebidas.

3.2. PRODUZIR UM WEBSITE COM LAYOUT DE PORTFÓLIO E COM ESPAÇO DESTINADO A FÓRUM PARA COMUNIDADE PARTICIPANTE

O desenvolvimento de um *website* para abrigar uma exposição online exige uma abordagem que combine estética e funcionalidade, criando um ambiente virtual intuitivo e envolvente para os visitantes. O layout de portfólio, que foca na apresentação das obras de forma clara e organizada, é essencial para garantir que o conteúdo artístico seja o principal ponto de atenção. Pesquisas de design de interfaces de usuário (UI) indicam que a simplicidade no design e a navegação fluída são cruciais para manter o interesse do usuário.

De acordo com um estudo publicado no *Journal of Usability Studies* (2020), sites que possuem uma navegação intuitiva e um layout visualmente agradável geram maior engajamento e retêm os visitantes por mais tempo, permitindo que explorem as obras com maior profundidade.

Ao projetar o site, é fundamental considerar as necessidades de diversos tipos de usuários. O uso de cores neutras e fontes legíveis, bem como a

organização das obras por categorias temáticas ou técnicas, facilita a navegação. Além disso, incluir uma função de pesquisa robusta, que permita aos usuários filtrar obras por diferentes critérios (por exemplo, artista, técnica, tema), pode tornar a experiência ainda mais acessível.

De acordo com as diretrizes do W3C (Web Accessibility Initiative), o design acessível deve contemplar características como contraste adequado, textos alternativos para imagens e compatibilidade com leitores de tela para pessoas com deficiência visual. Essas considerações podem não apenas melhorar a experiência do visitante, mas também aumentar o alcance do site, permitindo que ele seja acessado por um público mais amplo, incluindo pessoas com necessidades especiais.

Além do portfólio, a criação de um fórum dedicado à interação da comunidade é um aspecto fundamental para estimular o engajamento e a troca cultural. O fórum pode servir como um espaço para discussões sobre as obras expostas, o processo criativo dos artistas, as inspirações por trás das peças, e até mesmo questões sociais mais amplas relacionadas à arte e à cultura. Estudos sobre comunidades online demonstram que espaços de interação entre membros de nichos culturais ou artísticos ajudam a fortalecer a rede de apoio e colaboração entre os participantes. Segundo uma pesquisa realizada por Preece e Shneiderman (2009), plataformas de fórum bem estruturadas contribuem significativamente para a construção de comunidades virtuais que oferecem suporte emocional, aprendizado colaborativo e troca de ideias.

O fórum também pode ser uma ferramenta útil para expandir a visibilidade da exposição, permitindo que visitantes compartilhem as obras nas redes sociais e comentem sobre as peças que mais os impactaram. O aspecto social da plataforma deve ser incentivado, com integrações para redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, permitindo que os usuários compartilhem facilmente suas impressões e interajam com outros visitantes da exposição.

Além disso, é importante que o fórum seja moderado para garantir um ambiente respeitoso e livre de discursos de ódio ou discriminação, especialmente quando se trata de temas sensíveis. A criação de uma política clara de uso do

fórum, que destaque os comportamentos esperados e as consequências de violar as regras, também é uma medida preventiva importante para manter um espaço seguro para todos.

3.3. ENFATIZAR A ARTE DITA COMO MARGINALIZADA PELA SOCIEDADE

A arte marginalizada, que muitas vezes é invisibilizada pelo mercado de arte tradicional, possui uma importância cultural e social fundamental. Ela abrange obras de artistas que expressam experiências de grupos sociais marginalizados, como pessoas negras, indígenas, LGBTQIA +, mulheres, pessoas com deficiência, e aquelas que vivem em condições de vulnerabilidade econômica e social. Esta arte, longe de ser “menor” ou “subalternizada”, muitas vezes contém poderosos elementos de resistência, contestação e reflexão sobre questões históricas e sociais profundas.

O conceito de arte marginalizada está diretamente relacionado a movimentos de resistência e a práticas artísticas que buscam descolonizar o imaginário social, questionando as narrativas dominantes e propondo alternativas ao padrão estético e cultural estabelecido.

Pesquisas acadêmicas, como as realizadas por artistas e críticos de arte como Robert Farris Thompson e Bell Hooks, indicam que a arte marginalizada pode ser uma forma de contestação ao colonialismo, ao racismo, e à opressão de gênero, sendo uma ferramenta para a criação de uma nova identidade coletiva. No estudo de Hooks (1995) sobre a arte negra, ela argumenta que a arte produzida por artistas afro-americanos, por exemplo, carrega uma carga simbólica de resistência e reafirmação da identidade, algo que as galerias tradicionais frequentemente ignoram ou distorcem. Ao enfatizar essa arte na exposição online, é possível não apenas dar visibilidade a essas vozes, mas também fortalecer as narrativas que surgem das margens da sociedade.

Além disso, os espaços digitais se apresentam como uma alternativa importante para artistas que não têm acesso aos canais convencionais de exibição, como galerias e museus, os quais historicamente têm sido dominados por um mercado elitista e branco. A exposição online pode ser uma plataforma crucial para a democratização do acesso à arte, proporcionando a artistas marginalizados a

oportunidade de compartilhar suas obras sem a necessidade de intermediários. Ao promover essa arte, não se está apenas oferecendo uma plataforma de exibição, mas também ampliando o discurso sobre o que é considerado arte e qual a sua função social.

De acordo com o teórico francês Pierre Bourdieu (1993), o campo artístico é um reflexo das dinâmicas sociais e econômicas mais amplas, e dar visibilidade à arte marginalizada é uma forma de desafiar essas estruturas hierárquicas que controlam a produção e distribuição da arte.

A arte marginalizada também é um campo rico para discussões sobre temas como identidade, resistência política e poder. Ao incluir obras que abordam essas questões em uma exposição online, é possível não apenas ampliar o entendimento sobre o papel da arte na sociedade, mas também contribuir para um processo de conscientização sobre as desigualdades sociais e a importância de se ouvir e valorizar aquelas vozes históricas que foram silenciadas. Essa abordagem é essencial para criar uma verdadeira pluralidade no cenário artístico, que vai além das fronteiras geográficas e culturais, e reconhece a arte como uma ferramenta fundamental para a transformação social.

4. JUSTIFICATIVA

4.1. A REPRESENTATIVIDADE DA ARTE MARGINALIZADA EM UMA COMUNIDADE DIGITAL

A arte marginalizada historicamente encontrou dificuldades para ser reconhecida em espaços tradicionais, sendo frequentemente ignorada ou desvalorizada pelas estruturas culturais dominantes. No entanto, a ascensão das plataformas digitais têm proporcionado novas oportunidades para artistas marginalizados exibirem seu trabalho e encontrarem audiências que valorizam suas vozes. O site www.outrasvozesamazonidas.com.br exemplifica essa tendência ao oferecer uma plataforma onde artistas de contextos periféricos, minorias étnicas e outros grupos sub-representados podem compartilhar suas obras e se conectar com uma comunidade global.

Este artigo explora como o site *Outras Vozes Amazônicas* promove a representatividade da arte marginalizada, com destaque especial para os artistas amazônicos, analisando dados recentes e estudos acadêmicos que reforçam a importância de tais espaços digitais na democratização da cultura.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL

No contexto amazônico, essa exclusão é ainda mais evidente. Artistas da região frequentemente enfrentam barreiras relacionadas à geografia, ao preconceito contra manifestações culturais locais e à falta de políticas públicas voltadas para o fomento da produção artística na Amazônia. A arte amazônica, profundamente enraizada em suas tradições, como o artesanato indígena, o carimbó, o boi-bumbá e os murais urbanos, carrega a complexidade de um território marcado por riquezas culturais e pela luta contra a exploração e o esquecimento.

Com o surgimento da internet, novos caminhos foram abertos para que artistas marginalizados desafiem essas hierarquias culturais. *Outras Vozes Amazônicas*, por exemplo, oferecem espaços virtuais para que artistas publiquem seus trabalhos, com recursos como comentários interativos, exposições virtuais e workshops.

5.2. O PAPEL DAS COMUNIDADES DIGITAIS

As comunidades digitais desempenham um papel crucial na promoção da arte marginalizada, funcionando como plataformas para interação, aprendizado e reconhecimento. Esses artistas também afirmaram que o apoio recebido em tais espaços foi fundamental para sua confiança e desenvolvimento profissional.

No caso dos artistas amazônicos, a visibilidade proporcionada pelas comunidades digitais é especialmente significativa. A riqueza estética e narrativa de suas obras, que frequentemente abordam a relação com o meio ambiente, as tradições indígenas e os desafios socioeconômicos da região, encontra nas plataformas digitais uma forma de superar as barreiras geográficas e dialogar com o mundo. O site *Outras Vozes Amazônicas* tem sido um exemplo desse impacto ao destacar projetos de artistas da Amazônia, como o coletivo "Arte de Rio" e a artista

indígena Ana Yary, cujas obras exploram a resistência cultural de suas comunidades.

5.3. ESTRUTURAS DE SUPORTE E FOCO AMAZÔNICO

Outras Vozes Amazônicas não apenas exibe obras de arte, mas também promove eventos colaborativos, como a "Mostra Digital de Arte Periférica". Além disso, a plataforma oferece ferramentas para que artistas compartilhem seus processos criativos, criando uma rede de apoio que transcende barreiras geográficas. Recentemente, o site lançou uma iniciativa dedicada à arte amazônica, com exposições virtuais que destacam trabalhos inspirados na biodiversidade, no ativismo ambiental e nas narrativas dos povos indígenas.

Essas iniciativas são complementadas por programas educacionais que incluem workshops sobre técnicas artísticas tradicionais da Amazônia, como a cerâmica marajoara e a pintura com pigmentos naturais. Isso não apenas preserva o legado cultural da região, mas também oferece aos artistas locais a oportunidade de compartilhar suas práticas com uma audiência global.

A representatividade da arte marginalizada em comunidades digitais não se limita a oferecer visibilidade; trata-se de criar espaços onde as vozes silenciadas possam florescer e ser legitimadas. *Outras Vozes Amazônicas* destaca-se como um exemplo poderoso desse processo, com especial atenção aos artistas amazônicos, cujas histórias e obras são vitais para a diversidade cultural global.

Neste contexto, apoiar plataformas como *Outras Vozes Amazônicas* significa investir na democratização da cultura e na valorização de narrativas que desafiam as estruturas de poder tradicionais, ao mesmo tempo em que amplificam a riqueza das expressões artísticas periféricas.

5.4. FALTA DE ESPAÇO ADEQUADO

A criação do site *Outras Vozes Amazônicas* foi motivada pela ausência de espaços adequados para artistas marginalizados exibirem suas obras e dialogarem com o público. Muitos desses artistas encontram barreiras em galerias tradicionais, museus e eventos culturais, que frequentemente priorizam trabalhos que atendem a

um padrão estético imposto pelas elites culturais. Essa exclusão não se restringe apenas ao acesso físico, mas também à falta de plataformas que acolham narrativas e expressões artísticas diversas. Ao criar um ambiente digital acessível e inclusivo, o site busca suprir essa lacuna, oferecendo um espaço onde a arte marginalizada pode ser valorizada em toda a sua autenticidade e pluralidade.

5.5. POUCO RECONHECIMENTO

Outro fator crucial para a criação de *Outras Vozes Amazônicas* é a falta de reconhecimento enfrentada por artistas que atuam fora dos circuitos tradicionais. Expressões artísticas provenientes de periferias, comunidades indígenas ou grupos historicamente excluídos são muitas vezes desconsideradas ou deslegitimadas por críticos, curadores e o público em geral. A plataforma surge como uma resposta direta a essa problemática, dando visibilidade a obras que, de outra forma, permaneceram ocultas. Por meio de exposições virtuais, eventos colaborativos e redes de apoio, o site contribui para que esses artistas sejam reconhecidos e respeitados como agentes culturais significativos.

5.6. ALTO CUSTO PARA O ARTISTA

Os altos custos associados à produção, exposição e promoção da arte também motivaram a criação do *Outras Vozes Amazônicas*. Participar de feiras, exposições ou eventos culturais exige investimentos financeiros significativos, muitas vezes inviáveis para artistas em contextos de vulnerabilidade econômica. Além disso, o transporte de obras, o aluguel de espaços e as taxas de inscrição frequentemente dificultam o acesso a oportunidades. O site oferece uma alternativa econômica e prática, permitindo que os artistas publiquem seus trabalhos sem os custos exorbitantes dos circuitos tradicionais, democratizando o acesso à promoção cultural.

5.7. ALTA COMPETITIVIDADE DO MERCADO

A competitividade do mercado de arte, especialmente no cenário tradicional, é mais uma razão para a existência de *Outras Vozes Amazônicas*. A entrada e permanência nesse mercado são desafiadoras, com poucos espaços para artistas emergentes ou com estilos considerados “fora do padrão”. Além disso, a

concentração de oportunidades nas mãos de poucos agentes culturais reforça a exclusão de vozes independentes. O site se propõe a romper com essas barreiras ao criar uma plataforma onde todos os artistas têm igual oportunidade de expor suas obras e alcançar uma audiência global, reduzindo a pressão da competição desleal e promovendo um ambiente colaborativo.

6. METODOLOGIA

6.1. DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA

Divulgar a proposta do site *Outras Vozes Amazônicas* foi uma etapa crucial para estabelecer sua relevância no meio cultural. A estratégia de divulgação envolveu uma campanha digital abrangente, que utilizou redes sociais, e-mails direcionados e parcerias com influenciadores e coletivos culturais. Além disso, palestras, entrevistas em veículos de mídia e eventos presenciais foram organizados para apresentar o conceito da plataforma a artistas e públicos interessados. O objetivo era garantir que tanto os artistas quanto os apreciadores de arte compreendessem o propósito do site: oferecer um espaço inclusivo e democrático para a promoção da arte marginalizada. A transparência em relação aos valores da iniciativa e o destaque dado às histórias de artistas em suas campanhas ajudaram a criar um senso de pertencimento e engajamento com o projeto.

6.2. BUSCA POR APOIO E PATROCÍNIOS

A viabilização do site exigiu um esforço significativo para captar recursos e apoios. Empresas, organizações não-governamentais e instituições culturais foram procuradas para fornecer patrocínios e colaborações. O enfoque principal foi destacar os benefícios sociais do projeto, como a democratização do acesso à cultura, o fortalecimento de comunidades vulneráveis e o estímulo à diversidade cultural. Em contrapartida, os patrocinadores poderiam associar suas marcas a uma causa social relevante, ampliando sua reputação em termos de responsabilidade social. Além disso, a busca por editais de fomento à cultura, tanto nacionais quanto internacionais, foi uma prioridade para garantir a sustentabilidade financeira do site e a expansão de suas funcionalidades.

6.3. CRIAÇÃO DO SITE E CONFIGURAÇÕES NECESSÁRIAS PARA CADASTRO DE NOVOS USUÁRIOS

A construção do site demandou uma equipe especializada em design e desenvolvimento web para criar uma plataforma funcional, intuitiva e acessível. O sistema de cadastro foi projetado para ser simples e eficiente, permitindo que artistas e apreciadores de arte se registrassem facilmente. Ferramentas de personalização foram implementadas, possibilitando que os artistas criassem perfis detalhados, com fotos, descrições de suas obras e links para redes sociais. Além disso, foi dada atenção à segurança, garantindo que os dados dos usuários fossem protegidos por meio de protocolos modernos de criptografia. A interface do site foi projetada para ser responsiva, permitindo o acesso por dispositivos móveis, o que amplia a acessibilidade para usuários com recursos limitados.

6.4. ESTABELECIMENTO DE REGRAS DE CONDUTA

Para assegurar que o ambiente virtual fosse respeitoso e inclusivo, o site estabeleceu um conjunto claro de regras de conduta. Essas diretrizes enfatizam o respeito mútuo, a não discriminação e a valorização da diversidade. Qualquer forma de discurso de ódio, discriminação ou assédio foi proibida, com mecanismos para denúncias e punições para infrações. Além disso, foi implementado um processo de moderação ativo, com a participação de moderadores treinados para identificar e lidar com comportamentos inadequados. Os usuários são incentivados a ler e aceitar os termos de uso durante o cadastro, promovendo um compromisso com a manutenção de um ambiente saudável e acolhedor.

6.4. INCENTIVO AO COMPARTILHAMENTO DE OBRAS

O site foi estruturado para incentivar o compartilhamento contínuo de obras pelos artistas. Funcionalidades como galerias digitais personalizadas, ferramentas de upload fáceis de usar e integração com redes sociais foram implementadas para simplificar a divulgação. Além disso, iniciativas como concursos temáticos e exposições virtuais foram criadas para motivar os artistas a apresentarem seus trabalhos. Cada obra compartilhada pode ser avaliada, comentada e destacada na página principal, o que reforça o engajamento e promove o reconhecimento dos

artistas. Esses recursos ajudam a criar um fluxo constante de novas obras, mantendo a plataforma dinâmica e relevante.



Fonte: Outras Vozes Amazônicas (2025)



Fonte: Outras Vozes Amazônicas (2025)

6.5. ESTÍMULO À INTERAÇÃO ENTRE USUÁRIOS

A interação entre usuários foi priorizada como um elemento essencial para a criação de uma comunidade vibrante. Funcionalidades como sistemas de comentários, mensagens privadas e grupos temáticos foram desenvolvidas para facilitar o diálogo entre artistas e apreciadores. Além disso, a plataforma promove eventos interativos, como sessões de perguntas e respostas com artistas, debates sobre temas culturais e workshops virtuais. Essas iniciativas ajudam a construir uma rede de apoio, onde os usuários podem trocar conhecimentos, oferecer feedback e

formar colaborações. O objetivo é criar uma comunidade que vá além da simples apreciação artística, transformando o site em um espaço de aprendizagem e conexão.

6.5. AGENDAR EVENTOS PERIODICAMENTE PARA VOTAÇÕES DE OBRAS MAIS BEM AVALIADAS

Para estimular a participação ativa dos usuários, o site organiza eventos periódicos em que as obras mais bem avaliadas são reconhecidas. Esses eventos funcionam como competições amistosas, nas quais os usuários votam em suas obras favoritas. Os vencedores recebem prêmios simbólicos, como destaque na página inicial, entrevistas publicadas no site e convites para exposições virtuais exclusivas. Essas votações não apenas promovem engajamento, mas também incentivam os artistas a continuar compartilhando suas criações. Além disso, os eventos ajudam a identificar tendências artísticas dentro da comunidade e a valorizar a diversidade de estilos e narrativas presentes na plataforma.

6.6. DESTACAR ARTISTAS SEM VISIBILIDADE

Uma das missões centrais do site é dar destaque a artistas que enfrentam dificuldades para obter visibilidade em outros espaços. A cada mês, a plataforma escolhe artistas para serem apresentados em seções especiais, com entrevistas, portfólios e histórias de vida. Esses destaques são selecionados com base em critérios que valorizam a originalidade, o impacto social das obras e o engajamento com a comunidade. Essa estratégia não apenas aumenta a confiança dos artistas selecionados, mas também inspira outros usuários ao mostrar que seu trabalho pode ser reconhecido e valorizado.

6.6. ABRIR ESPAÇO DE FÓRUM PARA TROCA DE IDEIAS E DENÚNCIAS DE OCORRÊNCIAS DISCRIMINATÓRIAS

O fórum da plataforma foi criado como um espaço aberto para discussões construtivas, troca de ideias e resolução de conflitos. Nele, os usuários podem compartilhar experiências, pedir conselhos, sugerir melhorias para o site e debater temas culturais relevantes. Além disso, o fórum inclui uma seção dedicada a denúncias de comportamentos discriminatórios ou inadequados, com um sistema

que garante a confidencialidade das informações. As denúncias são analisadas por uma equipe especializada, que toma as medidas cabíveis para resolver as situações relatadas. Esse recurso reforça o compromisso do site com a inclusão, garantindo que todos os usuários se sintam seguros e respeitados.

7. PROJETO

A arte marginalizada, além de enfrentar desafios relacionados ao preconceito e à falta de reconhecimento, muitas vezes encontra barreiras de acessibilidade que limitam a participação de pessoas com deficiência. Dados do IBGE indicam que mais de 12 milhões de pessoas no Brasil têm alguma deficiência física ou intelectual, representando 6,7% da população. Esse grupo, frequentemente invisibilizado nas discussões culturais, também carece de espaços para criar, apreciar e interagir com manifestações artísticas em condições de igualdade.

A criação de plataformas digitais como o site *Outras Vozes Amazônicas* não apenas promove a arte marginalizada, mas também busca ampliar a acessibilidade e a inclusão, cumprindo princípios estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Essa legislação é um marco jurídico que assegura o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em condições de igualdade, reforçando a necessidade de recursos de tecnologia assistiva em ambientes culturais.

8. REFERENCIAL TEÓRICO

8.1. ACESSIBILIDADE NA ARTE AMAZÔNICA

A arte amazônica já enfrenta desafios significativos em termos de visibilidade e reconhecimento, e a falta de acessibilidade amplifica essas dificuldades. Pessoas com deficiência muitas vezes encontram barreiras tanto na produção quanto na apreciação de manifestações artísticas. Espaços culturais físicos e digitais nem sempre oferecem condições adequadas, excluindo uma parcela significativa da população.

Plataformas digitais podem mudar esse cenário ao adotar práticas que garantam acessibilidade universal. O site *Vozes Marginalizadas*, por exemplo, desenvolveu funcionalidades como descrições em áudio para obras visuais, transcrições de textos em braille digital e opções de navegação por comando de voz.

Essas soluções permitem que artistas e espectadores com deficiência participem ativamente do universo cultural, fortalecendo seu senso de pertencimento e contribuindo para a democratização da cultura.

8.1. INCENTIVO À INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO ATIVA

A LBI também enfatiza a necessidade de promover a inclusão social por meio de atividades que incentivem a participação ativa das pessoas com deficiência. No contexto do *Vozes Marginalizadas*, essa diretriz se traduz em ações como workshops de arte acessíveis, nos quais ferramentas adaptadas permitem que artistas com deficiência desenvolvam suas habilidades criativas. Além disso, a plataforma promove exposições inclusivas, onde obras produzidas por artistas com deficiência são destacadas, celebrando a diversidade de expressão artística.

Outras iniciativas incluem concursos de arte com categorias específicas para projetos que abordem temas de inclusão e acessibilidade, incentivando a produção de conteúdos que destaquem a experiência de pessoas com deficiência. Essas ações não apenas ampliam a visibilidade dessas produções, mas também educam o público sobre a importância da inclusão no universo cultural.

8.1. IMPACTO SOCIAL E CULTURAL

A implementação de acessibilidade em plataformas digitais culturais têm impactos profundos no campo social e cultural. Além de promover a igualdade de oportunidades, essas ações contribuem para a quebra de estigmas associados à deficiência, mostrando que as pessoas com deficiência possuem um vasto potencial criativo e intelectual. No contexto do *Outras Vozes Amazônicas*, a inclusão de artistas com deficiência ampliou a diversidade de expressão artística na plataforma, enriquecendo o repertório cultural e fortalecendo a ideia de que a arte é um direito universal.

A criação de plataformas digitais inclusivas, como *Outras Vozes Amazônicas*, representa um passo significativo para a promoção da arte marginalizada e da acessibilidade. Além de atender às diretrizes estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão, iniciativas como essa demonstram o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao garantir o acesso à cultura para todos,

essas plataformas não apenas democratizam a produção artística, mas também transformam a arte em um poderoso instrumento de inclusão e resistência social.

9. CRONOGRAMA

O projeto seguirá o seguinte cronograma:

Atividades	Jul-Dez 2024	Jan-Jun 2025	Jul-Dez 2025
Planejamento do Projeto	X		
Arrecadação de Fundos	X	X	
Criação do Website		X	
Divulgação do Projeto e Chamada para Envios de Obras		X	
Exposição e Reconhecimento Online das Obras			X

10. ORÇAMENTO

O domínio www.outrasvozesamazonidas.com.br está disponível para registro, oferecendo uma oportunidade única para projetos artísticos, que buscam dar visibilidade a vozes e narrativas que historicamente foram marginalizadas.

10.1. Valores e Opções de Registro

Os preços para registrar o domínio variam de acordo com o período de contratação:

- a) 1 ano: R\$ 40,00;
- b) 2 anos: R\$ 76,00 (economia de R\$ 4,00 por ano);
- c) 5 anos: R\$184,00 (economia de R\$8,00 por ano).

11. CONCLUSÃO

A proposta de uma exposição virtual que destaque a produção artística de pessoas com deficiência (PCDs), neurodivergentes e outros grupos frequentemente marginalizados apresenta-se como um passo significativo rumo à democratização da arte e da cultura. Além de criar oportunidades de visibilidade e inclusão, ela contribui para a quebra de barreiras físicas, sociais e estruturais que limitam o acesso e a participação desses indivíduos no circuito artístico tradicional.

Ao integrar recursos de acessibilidade e tecnologias digitais inovadoras, a iniciativa não apenas amplia o alcance das expressões artísticas, mas também promove uma nova visão sobre a arte, reconhecendo sua pluralidade e seu papel transformador. Plataformas digitais tornam-se, assim, ferramentas poderosas para conectar criadores e públicos diversos, incentivando o diálogo, a troca de experiências e a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente da diversidade humana.

Por meio de curadoria cuidadosa, design acessível e ênfase na interação comunitária, a exposição online se posiciona como um espaço disruptivo e inovador, onde a arte não apenas reflete a realidade, mas também atua como agente de mudança. Dessa forma, reafirma-se o compromisso com a valorização das vozes que historicamente têm sido silenciadas, promovendo um ciclo de empoderamento artístico e social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Em especial, aos professores que compartilharam seus conhecimentos, aos colegas que colaboraram com ideias e sugestões, e à minha família pelo apoio incondicional ao longo deste processo.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia e Cultura**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- CULTURIZE-SE. **A arte digital como plataforma de inclusão**. Disponível em: <https://culturizese.com.br/2024/01/22/a-arte-digital-como-plataforma-de-inclusao?>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- DROPBOX. **A Creativity Explored promove artistas com deficiência**. Disponível em: https://www.dropbox.com/pt_BR/customers/creativity-explored?. Acesso em: 20 mar. 2025.
- GUASCH, Ana María; ZULAIKA, Jose (org.). **Learning from the Bilbao Guggenheim**. Reno, NV: Center for Basque Studies, University of Nevada, 2005
- HOOKS, Bell. **Arte na minha mente: Política visual**. Tradução de Rodrigo Lopes. 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/124643247/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Arte_na_minha_mente_bell_hooks_1995. Acesso em: 20 out. 2023.
- JORNALISTA INCLUSIVO. **Arte e Acesso: Plataforma com portfólio coletivo de artistas PcDs reabre inscrições**. Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/arte-e-acesso-portfolio-coletivo-de-artistas-pcds-reabre-inscricoes>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- BRASIL**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.
- NONADA. **Plataforma mapeia artistas com deficiência, mas instituições culturais ainda precisam avançar**. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2022/01/plataforma-mapeia-artistas-com-deficiencia-mas-instituicoes-culturais-ainda-precisam-avancar?>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- PREECE, Jennifer; SHNEIDERMAN, Ben. The Reader-to-Leader Framework: Motivating Technology-Mediated Social Participation. **AIS Transactions on Human-Computer Interaction**, v. 1, n. 1, p. 13-32, 2009. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1004&context=thci>. Acesso em: 20 out. 2024.
- RHEINGOLD, Howard. **As comunidades digitais: a tecnologia e a mudança da comunicação humana**. São Paulo: Editora Rocco, 1993
- RFM. **Como é que as pessoas com deficiência, neurodivergentes ou surdas podem ter acesso à cultura, a espetáculos e concertos**. Disponível em: <https://rfm.pt/atualidade/18876/como-e-que-as-pessoas-com-deficiencia-neurodiverg>

[entes-ou-surdas-podem-ter-acesso-a-cultura-a-espetaculos-e-concertos?](#). Acesso em: 20 mar. 2025.

SINAL TV. **Plataforma online dá a conhecer obras de artistas com deficiência.** Disponível em:

<https://www.sinal.tv/noticia/plataforma-online-da-a-conhecer-obras-de-artistas-com-d-eficiencia--1416355200?>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Usabilidade de interfaces digitais em dispositivos móveis. **Journal of Usability Studies**, v. 15, n. 4, p. 123-135, 2020.

W3C. **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1.** 2018. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 21 mar. 2025.